

Capital de Sta Catharina, 23 de Setembro de 1812

Meu estimado sobrinho.

Perfeita saúde, alegrias sem fim, e menos
"neglignencia e c' preguica" e' o que de coração
te desejo.

Tive a doce satisfação de receber tua gentil carta
que, apesar da inadmissivel negligencia e demor-
sada preguica, veio toda catita bem enfeitada
mista com as mimosas flores da Poesia, e ciciando-
do-me do cimento... modernamente... phonetica-
mente...

Muito apreciei o teu estylo tão sentimental,
tão cheio de sinceridade e singelosa, que bem
revela a encantadora quadra primaveril
da tua esperançosa juvenildade. Essas
violetas mimosas do teu pensamento, esses
candidos lirios do teu coração, vieram
perfumar a tristeza da minha solidão,
como um balsemo salutar. "Procuraram-me
a sensibilidade refeniada, emoes até então des-
conhecidas para ella", grande via minha terra
envolta numa bruma prateada, ir-se esquivando
do a meus olhos delirados n'uma saudade que
cada vez mais se abensava.... e senti que ia

viver a verdadeira vida, a vida que produz heróis
e artistas, a vida que glorifica, que martyrisa...."
Tudo isso é m^{to} bello! Muito verdadeiro, mesmo; mas,
isto é a vida! Viver, é soffrer; e quem não soffre,
está morto. Ha, entretanto, um consolo, um leni-
tivo um balsamo divino para todo esse padecer, e
é a esperança!; ha bem uma estrella benedita que
nos guia por esse mar de amargores, - é a fé!

Com tão celestiaes e amáveis companheiras, certo,
serás feliz, e chegarás á encastadora, plaza
onde o heroe, o artista recebem o seu premio, a
sua glorificação na apotheca da Patria reconhecida.
Eni, espera, e - avante! Si, aqui, a familia ficou
immersa n'uma tristeza e saudade, aliás muito justa,
bastante sensata e para conformar-se com a
sorte, alimentando tambem essa consoladora
esperança, essa fé benedita de - m^{to} futuro
e de deicio, ver-te cercado de venturas e de
glorias!

Descreves-me as lindas paisagens verdes d'ahi
cobertas de innumeros rebentos de alvos carmeos,
tudo é muito lindo e poetico, porém, (creio que não
seria preciso recomendar-te,) por tudo isso nunca
esqueças o heroe d'esmeraldas e flores que aqui
se balanca n'esta nossa balança sem rival!
Muito gostei do original e mui apropriada metaphora
tua - "O Rio Grande que, como um bilheteiro de cinema,

espiando do seu quichê, só dá entrada em sua
barra sob diversas condições...
é realmente insupportavel esse predantismo dos
pelotenses. Que Deus te conserve, ah!, na cidade
que mais te agrada.

Tem aqui recitado um mais tempo muito aborreci-
do, doente e prejudicial a tudo, acompanhado de
muito frio. Ela muito não vou à Pedra Grande;
tenho estado sempre doente, e a Balbina esteve
de cama. Cinemas é que não faltam; ellestein
estive aqui e convidou-me para ir uma noite,
pôis ainda nem uma ~~foz~~ fui! ~~ainda!~~

Agora lembro-me: deves reparar não usar eu
da moderna orthographia, ou phonetica; ora, pen-
sarás, talvez: "a tia Delminda não é dos bem
modernos; é uma retrògrada..." Nada disso, meu
caro; o motivo é... lê esse artigo que ah! te
envio, tirado d'um conceituado jornal de S.
Paulo: o ~~assump~~ é esse, ou por outra, é o
assumpto, é a opinião d'esse literato, dhi expresso,
e com a qual estou inteiramente de accordo; e
como és muito intelligente e estudioso, certo, não
levarás a mal que t'o envie.

At des, escreve-me algumas vezes; (não tenho o
teu endereço). Balbina envia lembranças.

Abreita um saudoso abraço
e a benção da tia e madrinha
Delminda.